

# **Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 15, Arqueologia e a Ascensão da Monarquia Israelita, Saulo.**

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 15, Arqueologia e a Ascensão da Monarquia Israelita, Saulo.

Começamos a nossa discussão sobre Arqueologia e a Ascensão da Monarquia Israelita com mais alguns slides sobre os Filisteus ou os Povos do Mar.

E novamente, os filisteus, até onde sabemos, também por terra, mas certamente por mar, invadiram as cidades costeiras de Canaã no final da Idade do Bronze Final e estabeleceram cinco capitais ou epicentros como uma pólis grega que eram vagamente confederadas e estas foram Ecom, Gate, Asdode, Ascalom e Gaza. E assim, eles continuaram a querer avançar para o leste para obter terras para o cultivo, enquanto os israelitas na região montanhosa queriam avançar para o oeste para obter essas mesmas áreas de terra na Sefelá ou no sopé das montanhas. E assim, temos novamente este conflito entre as doze tribos israelitas, particularmente Judá e os filisteus.

Iremos site por site e falaremos sobre os filisteus e os principais locais filisteus, mas aqui está uma representação artística de um mercado filisteu em Ashkelon, provavelmente uma das cidades filisteias mais extensivamente escavadas, e novamente, algumas cerâmicas filisteias. Então, a ideia de, por muito tempo, arqueólogos com os filisteus é que você tem epicentros cananeus, grandes cidades cananéias, sendo destruídas no final do Período do Bronze Final, por volta de 1200, e depois repovoadas por Povos do Mar, povos do Egeu, com uma cultura material completamente diferente. E essas pessoas incluíam o grupo chamado de filisteus.

O primeiro, claro, é Ecom. Já vimos uma representação artística do enorme templo que foi descoberto em Tel Miqne. Estes são os diretores do projeto, Seymour Gittin e a falecida Trudy Dotan, da Universidade Hebraica.

Esta foi a grande inscrição encontrada perto do final da escavação e que identificou o local. Menciona Ecom e também Aquis, o nome Aquis, que naturalmente é conhecido num contexto anterior na Bíblia. Ecom, Tel Miqne, também era uma cidade muito grande.

Você tinha uma cidade alta, mas depois, no século VII, ela se expandiu e se tornou um dos maiores produtores de azeite do Oriente Médio, possivelmente o maior até onde sabemos. Vimos Gath várias vezes e, novamente, outro conjunto de cerâmica

filisteu do século IX foi escavado. E, claro, o altar e as imagens do sítio de Gath ou Tel es-Safi.

E aquele é o escavador segurando o óstraco, mencionando o nome Golias. Esse é Aaron Mayer, da Universidade Bar-Ilan. E Ashdod, e novamente, este é aquele centro administrativo assírio fora dos muros de Ashdod que foi recentemente descoberto.

Uma deusa muito famosa chamada Ashdod inventada, é claro, foi encontrada em Ashdod pelo escavador Moshe Dothan. E uma foto das escavações realizadas na década de 1960. Ashdod, aliás, também é uma cidade litorânea, mas não exatamente no litoral.

Há alguns quilômetros, alguns quilômetros, que separam o local da costa marítima. Então, havia também um porto chamado Ashdod-Yam que era usado na antiguidade. E Ashkelon, novamente, era uma cidade filistéia muito importante bem no litoral.

E você pode ver aqui o fosso e a linha de paredes da Idade do Bronze Médio, uma espécie de curso em forma de arco dessas paredes. E escavado aqui, o fosso e a parede glossiana aqui, e o Portal de Bronze Médio, que foi restaurado. Portanto, há muitas descobertas interessantes em Ashkelon, uma escavação muito importante, bem financiada e novamente liderada por Larry Stager à esquerda e seguido por Dan Master.

E isso encerrou as operações aqui há apenas alguns anos. Mais uma vez, Gaza, outra cidade costeira, não está muito bem escavada porque está construída até hoje. Então, um pouco mais sobre os filisteus.

Eles estabeleceram aquelas cinco cidades-estado ou uma série de polis, ou qualquer que seja a forma plural de polis, governadas não por um rei, mas por um senhor, ou em hebraico, Saron. Saron foi um termo, provavelmente um termo Egeu, que foi transliterado para o hebraico. Os filisteus eram muito avançados na metalurgia e inicialmente detinham o monopólio do ferro, de modo que todos os exércitos filisteus estavam equipados com lanças de ferro, espadas de ferro e armas de ferro, enquanto os israelitas e outros adversários tinham que lidar com o bronze.

Então, isso é muito importante, e se um fazendeiro israelita tivesse um arado de ferro, como o livro de 1 Samuel menciona, ele teria que descer e mandar afiar ou consertar aquele arado por um ferreiro filisteu porque os israelitas simplesmente não tinham esse arado. tecnologia. Altamente desenvolvidos nos filisteus, ou, desculpe-me, na cultura material, na arquitetura e na cerâmica, os filisteus eram o equivalente cultural de Paris e Nova York durante o período dos juízes. Não usamos mais esse termo, mas o termo em inglês, inglês mais antigo, filisteu, costumava significar inculto ou rude, mas na verdade era o oposto.

Os israelitas eram na verdade os caipiras, o povo inculto. Os filisteus eram pessoas cultas e da alta sociedade, do tipo intelectual. E então, você pensa que se colocou na posição de Sansão ou de alguém que vive naquelas aldeias rurais, rústicas e montanhosas e olha para as luzes de Timna, Ekron ou Gate e vê os fantásticos templos, arquitetura e vida noturna acontecendo lá. , você se sente atraído por isso.

E essa é a ideia dada pela cultura material e pelos artefatos que escavamos em sítios filisteus. Muito, muito avançado. A cerâmica filisteu passou por vários estágios.

Isso é algo para rir um pouco aqui que tirei online. Mas esse é o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu dando uma palestra sobre a cerâmica filisteia. Na verdade.

Mas de qualquer forma, a primeira etapa foi a cerâmica monocromática, que é igual à cerâmica micênica do Egeu. Depois bicromo desbastado. E então, finalmente, a louça decorada pelos últimos filisteus.

Esse é o estágio de desenvolvimento da cerâmica filisteu ao longo dos séculos. E você pode ver alguns exemplos aqui, uma jarra de cerveja e algumas outras formas. Novamente, eles servem a propósitos semelhantes, jarro de estribo, cratera e outros enfeites.

Eles servem a propósitos semelhantes aos da cerâmica para outros povos, incluindo os israelitas, mas são muito distintos na forma, na fabricação, na construção da cerâmica e, claro, no acabamento.

Ok, agora voltamos para os israelitas e voltamos para um local que visitamos antes, Ispit sarda. Que contraste.

Esta é aquela casa de quatro cômodos e aquele óstraco encontrados lá. As tribos israelitas estavam pouco confederadas. Eles não estavam unidos.

A cultura material rústica, novamente, é muito, muito prática e apenas para uso, para seu uso, e não por sua beleza ou aparência artística. Há algumas fotos de Shiloh novamente; claro, foi aqui que Samuel cresceu com Eli, o sacerdote. E novamente, Scott, não consigo lembrar o nome dele; ele é afiliado à ABR, Stripling.

Scott Stripling está escavando o local de Shiloh e afirma ter encontrado o local onde o tabernáculo foi erguido, a tenda do encontro. Então, a narrativa da Arca, novamente, é uma passagem em 1 Samuel sobre a Arca sendo capturada pelos filisteus e depois devolvida através do Vale Sorek. E finalmente acabou na casa de Abinadab em Kiryat Yarim antes que David o trouxesse para Jerusalém.

Cria um relato interessante, basicamente um relato teológico de como Deus não está confinado a uma caixa. Nós tendemos a, como os israelitas fizeram, ok, a Arca está conosco. Deus está conosco. Você não pode fazer isso.

Eles aprenderam isso da maneira mais difícil, pois foram destruídos. O exército foi destruído pelos filisteus. Na verdade, a própria Shiloh, como mostraram as escavações, foi destruída naquela época.

Então, os filisteus subiram até a região montanhosa e destruíram a própria Siló. Agora, neste momento, numa espécie de período de transição entre o período dos juízes ou desses líderes carismáticos, um dos quais foi Samuel, e, e, e tendo um rei, Israel estava oscilando, as tribos estão oscilando, dizendo, talvez nós precisamos de um rei. E este é um texto importante, um texto muito importante, porque nos dá uma ideia do que significava a realeza naquela época no antigo Oriente Próximo.

Vamos ler estas palavras. Com isto em mente, podemos estudar a arqueologia da monarquia.

Samuel contou todas as palavras do Senhor ao povo que lhe pedia um rei. Ele disse, o quê? Isto é o que um rei, um rei que reinará sobre você, reivindicará como seus direitos. Ele pegará seus filhos e os fará servir com seus carros e cavalos, e eles correrão na frente de seus carros. Alguns ele designará para serem comandantes de milhares e comandantes de cinquenta, outros para arar a terra e colher a colheita, e ainda outros para fabricar armas de guerra e equipamentos para seus carros.

Ele levará suas filhas para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras. Ele pegará o melhor dos seus campos, das suas vinhas e dos seus olivais e os dará aos seus servos. Ele pegará um décimo dos seus grãos e da sua colheita e os dará aos seus oficiais e servos.

Seus servos e servas, e o melhor do seu gado e dos seus jumentos, ele tomará para seu próprio uso. Ele tomará um décimo de seus rebanhos e vocês se tornarão seus escravos. Quando esse dia chegar, você clamará por alívio do rei que escolheu, mas o Senhor não lhe responderá naquele dia.

Mas o povo recusou-se a ouvir Samuel. Não, eles disseram, queremos um rei sobre nós. Então seremos como todas as outras nações, com um rei para nos liderar e sair diante de nós para travar as nossas batalhas.

Quando Samuel ouviu tudo o que o povo havia dito, ele repetiu diante do Senhor. O Senhor respondeu, ouça-os e dê-lhes um rei. E esse rei, claro, era Saul, um benjamita.

Saul, por toda aparência externa, parecia ser um rei. Ele era bonito e alto e um guerreiro poderoso. Ele se tornou um rei.

Existem dois relatos disso no Antigo Testamento. Ele fez sua capital em um local chamado Gibeah ou Givat Shaul, em sua homenagem. Como mencionamos anteriormente, acredita-se que seja o local de Tel el-Ful, ao norte de Jerusalém, na estrada para Ramallah.

Mencionamos aqui o palácio inacabado do Rei Hussein. Esta é uma representação artística de como poderia ter sido o palácio de Saul. Apenas um canto, uma torre e algumas outras paredes foram escavadas, primeiro por Albright e depois por Paul Lapp, antes de Hussein iniciar a construção.

E novamente, especialmente com Albright, os registros não foram bem feitos. A estratigrafia não foi controlada. E assim, é difícil saber exatamente a história completa deste local, exatamente quando as coisas foram construídas e como as coisas foram planejadas.

Mas uma bela foto aqui da esquina da torre de Saul em Gibeá. E agora tudo isso são edifícios densamente povoados, arranha-céus e tudo mais depois de todos esses anos. Davi e Golias.

Novamente, há muitas lições de teologia e fé aqui. Mas vejamos o que os dados arqueológicos podem nos dizer. Mais ou menos nessa época, era comum no Egeu a ideia de campeões dos dois lados de um conflito, dois exércitos saindo e atacando um ao outro homem a homem.

Isso foi demonstrado por diferentes estudiosos e textos. Além disso, Golias, por seu nome, não era de etnia filisteu ou egeu. Ele provavelmente era um mercenário e provavelmente local.

Ele era de Gate e provavelmente seus ancestrais estavam em Gate antes dos filisteus chegarem à região. E ele provavelmente era descendente, provavelmente descendente dos gigantes mencionados no Gênesis e em outros textos, os Nephilim ou os filhos de Anak ou Anakim e outros. Este foi provavelmente um de seus descendentes que era um homem muito, muito grande.

Já vimos fotos do Vale Elah antes. E tem outro aí com a escalção dos exércitos e esse combate pessoal que aconteceu entre Davi e Golias. Agora, quando Davi serviu Saul depois que ele matou Golias, Saul ficou com ciúmes, e Davi liderou e organizou um grupo de seguidores, o exército pessoal de Davi, e eles foram para o deserto de Judá, para as regiões a leste de Jerusalém, Belém e Hebron.

E um ótimo lugar para se esconder. E eles se esconderam de Saul porque Saul os perseguia querendo matar Davi por ciúmes. E Davi finalmente, é claro, foi para Gate e serviu ao rei de Gate, Aquis, e recebeu o local da cidade de Davi, na qual pensarei em um minuto, perdoe-me.

E ele deveria estar atacando assentamentos israelitas. Na verdade, ele estava atacando assentamentos amalequitas. E isso foi grande parte de sua carreira sob os filisteus.

Agora, no final, ele e seus homens deveriam acompanhar os filisteus para lutar contra os israelitas no vale de Jezreel. E, felizmente, eles não confiavam nele o suficiente para fazer isso. Ele foi desconvidado desse compromisso, que resultou na morte de Saul.

E, claro, isso ocorreu no Monte Gilboa. E essa não foi, novamente, a escolha de Deus para rei, mas a escolha de Israel para rei. E seu filho, Jonathan, foi morto.

E na verdade, Saulo cometeu suicídio. E essa foi uma grande perda para Israel, aquela derrota para os filisteus em Gilboa. E isso encerrou o reinado de Saul.

Obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 15, Arqueologia e a Ascensão da Monarquia Israelita, Saulo.